



O número de passageiros de cruzeiros no Funchal subiu 51% em 2023 e nos primeiros cinco meses deste ano já aumentou 18%.

PORTOS

Cruzeiros em alta no Funchal vão gerar taxas de 1,2 milhões

O Porto do Funchal registou, em 2023, um recorde de 624 mil passageiros de navios de cruzeiro, que em janeiro do próximo ano começarão a pagar a taxa turística de 2 euros. A presidente dos portos da Madeira garante que a receita vai reverter para o próprio setor.

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

O porto do Funchal atingiu em 2023 um recorde de 624.400 passageiros de cruzeiros, mais 51% do que no ano anterior, estimando a presidente da Administração dos Portos da Região Au-

tónoma da Madeira (APRAM), Paula Cabaço, um crescimento de 18% no período de janeiro a maio deste ano. Considerando esses 600 mil passageiros, a responsável aponta para uma receita potencial de 1,2 milhões de euros com a entrada em vigor da taxa de dois euros a partir de janeiro de 2025.

Neste processo, a responsável salienta a articulação feita entre o município e o porto desde que foi anunciada a taxa turística, assim como o diálogo, a antecipação e a partilha de informação junto dos

armadores, para afirmar estar convencida que "a taxa não será um problema para a região em termos de perda de competitividade".

O modelo será muito semelhante ao que existe no porto de Lisboa, cabendo a cobrança da taxa de dois euros por passageiro que vá a terra à APRAM, que a entregará à autarquia. "Ainda não foi definida a parte de cada um, mas já houve um acordo benéfico para o turismo de cruzeiros que foi o facto de a Câmara do Funchal se ter comprometido a investir parte da receita na

frente de mar da baía de Funchal", adiantou, salientando que "a verba vai reverter para o setor".

Lembrando que no caso do porto de Lisboa cabe-lhe uma fatia de 2,5%, Paula Cabaço assegurou que se no Funchal "essa verba for superior ela será investida em prol do turismo de cruzeiros". É que em matéria de sustentabilidade e redução das emissões, a responsável acredita "que podemos conseguir obter junto da União Europeia (UE) verbas para esse fim". "A UE impôs aos armadores

e aos portos metas muito ambiciosas do ponto de vista ambiental que vão obrigar à implementação de medidas de alguma envergadura financeira. Estou confiante que a UE irá disponibilizar envelopes financeiros para investirmos na sustentabilidade", afirma.

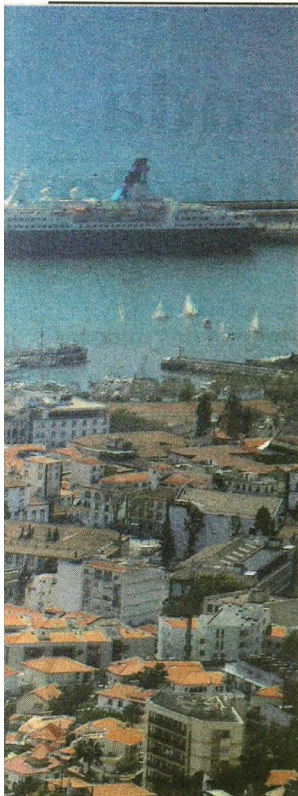
Reduzir as emissões

Paula Cabaço salienta o objetivo da diminuição da pegada carbónica até 2030 para recordar que "há imposições regulamentares que têm de ser cumpridas", mas que

ID: 110459590

05-04-2024

Rafael Marchante/Reuters



“

A crescer como estamos na movimentação de carga, a ritmos de 5% a 7% ao ano, a necessidade de um segundo operador no porto do Caniçal pode vir a surgir.



PAULA CABAÇO
Presidente da APRAM

há “grande vontade da própria indústria de ter essa bandeira”. Em sua opinião, a indústria “está muito à frente dos portos” no objetivo de conseguir que os navios atracados possam desligar os motores ligando-se à rede elétrica, sem interrupção do funcionamento das máquinas e dos serviços de bordo, deixando de emitir gases poluentes, ruídos e vibrações. “Atualmente 40% dos navios já estão preparados para isso e em 2028 mais de 70% irão estar conformes. Já a percentagem de portos europeus que está preparada para receber dessa forma os navios é muito inferior”, lamenta, considerando que os portos “têm de arrear o caminho”. Por essa razão, a APRAM já adjudicou a elaboração de estudos por 700 mil euros no âmbito do Green Ports Madeira, cofinanciado em 50% pela UE, numa parceria com a Empresa Eletricidade da Madeira, para avaliar a viabilidade de soluções para vir a abastecer navios com energia elétrica nos três portos da região (Funchal, Caniçal e Porto Santo).

“Os estudos vão ser concluídos até ao final deste ano e visam avaliar a possibilidade de instalarmos

infraestruturas de Onshore Power Supply (OPS)”, explica, acrescentando que “há um fator que é crítico para o sucesso deste projeto, que é a região ser capaz de produzir energia limpa suficiente para abastecer os navios”.

O projeto visa ainda a coprodução de energia para autoconsumo das infraestruturas portuárias. “Queremos perceber se conseguimos aumentar a nossa autossuficiência em termos de infraestruturas e se podemos ter fontes alternativas de produção de energia, seja através do vento ou de painéis solares”, explica Paula Cabaço, referindo que as próprias embarcações do porto “estão incluídas no estudo no sentido de ver se as conseguimos adaptar para que sejam movidos a combustíveis alternativos”.

Ainda nesta área, a APRAM integra o projeto de investigação SHIFT2DC, que reúne mais de 30 parceiros de 12 países, que está a estudar a possibilidade de utilizar energias alternativas nos vários equipamentos e infraestruturas portuárias. O porto do Funchal é um dos quatro locais escolhidos, e o único em Portugal, para testar em cenário real as soluções. ■

Madeira vai ampliar porto de carga e quer atrair novo operador

O porto do Caniçal, por onde entra 95% do abastecimento à Região Autónoma da Madeira, registou no ano passado um aumento de 7% na movimentação global de carga. Um desempenho “associado quer ao acréscimo do fluxo turístico para a região, quer à dinâmica da economia regional, com a importação de combustíveis, cimento e carga geral”, explica ao Negócios Paula Cabaço, presidente da Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM), que salienta ainda o arranque de um investimento planeado para aquela infraestrutura.

O porto madeirense tem em curso um projeto de 10 milhões de euros para a sua remodelação e requalificação, sendo esta a primeira intervenção de fundo desde que foi inaugurado em 2005. “O investimento vai melhorar a operacionalidade do porto e as condições de segurança da carga e descarga de mercadorias”, explica a responsável, adiantando que há um segundo projeto que será levado a cabo em seguida, que exigirá um investimento estimado inicialmente em 6,8 milhões de euros para a sua ampliação. Este valor, explica, terá ainda de “ser revisto antes de ser lançada a empreitada para ajustar os preços devido ao atual contexto”.

A presidente da APRAM

explica que só quando terminar a primeira empreitada, no início de 2026, se dará início à fase seguinte de ampliação do porto. Para Paula Cabaço, o objetivo deste investimento é “aumentar a capacidade de movimentação de contentores, assim como permitir a entrada de um segundo operador”. “Estamos a preparar o porto para o futuro”, afirma a responsável.

Atualmente, o grupo Sousa é o único operador no porto do Caniçal, mas a responsável assegura que isso não é “um inconveniente”. “Neste momento, provavelmente não é atrativo, face ao atual movimento de carga e às próprias limitações físicas do porto, para a entrada de um segundo operador”, salienta. Agora, acrescenta, “havendo uma perspetiva de crescimento dos movimentos e da ampliação, criam-se as condições para permitir a entrada de um segundo operador”. Em seu entender, com os atuais ritmos de crescimento, entre 5% a 7%, na movimentação de carga do porto, “essa necessidade pode vir a surgir” para “garantir não só a competitividade mas também o abastecimento da região”.

“Acreditamos que o porto se torne interessante com estes projetos que estão agora lançados e com esta projeção de crescimento”, apontou. ■ **MJB**

Região não precisa de reforma dos portos

O Governo de António Costa tinha em mãos o pacote “Reforma Portos”, com orientações estratégicas para o setor portuário no continente até 2033 e um novo regime jurídico aplicável ao seu funcionamento e organização. Ao Negócios, a presidente da Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM) adianta ter acompanhado essa reforma – que não chegou a sair do papel –, mas “desde o princípio que fizemos questão que a Região Autónoma da Madeira tivesse o seu poder de legislar sobre a matéria”. “Não nos opomos a essa necessidade de reformar e vemos até algumas das medidas com bons olhos, mas somos uma região insular e temos especificidades”, disse, lembrando que “a nossa dimensão é totalmente diferente” e “a nossa dependência do porto é muito maior do que os portos nacionais”. Na última reunião que teve com o então ministro das Infraestruturas, Paula Cabaço adianta que foi reconhecido pelo governo central que o diploma “só se aplicaria a nível nacional”, deixando as regiões autónomas de fora.

A responsável entende que os portos da Madeira não necessitam de qualquer reforma, desde logo pela proximidade que existe a nível governamental. “Os nossos canais são muito estreitos”, explica a presidente da APRAM, frisando que “não vejo grandes necessidades de reformas”. “Tendo autonomia legislativa e tendo autonomia política, temos capacidade de ir implementando as nossas melhorias à medida das nossas necessidades”, resume, afirmando compreender, por outro lado, que “face à dimensão dos portos nacionais haja necessidade de serem feitos ajustamentos” nessa legislação. ■ **MJB**

6,8

INVESTIMENTO

Após o investimento de 10 milhões na remodelação do porto do Caniçal terá lugar a sua ampliação por 6,8 milhões.

7%

CARGA GLOBAL

Em 2023 a movimentação global de carga no porto do Caniçal cresceu 7%, para um total de 1.412.615 toneladas.

ID: 110459590

05-04-2024

Madeira Cruzeiros vão gerar taxas de 1,2 milhões

Funchal registou, em
2023, um recorde de
624 mil passageiros.

EMPRESAS 16 e 17